

## Conhecer Melhor Jean-François Millet

Jean François Millet nasceu no dia 4 de Outubro de 1814 na vila de Gruchy, perto de Cherbourg. Duma família modesta de labradores, sem ser pobre, Jean-François Millet recebeu uma robusta educação. Aliás, durante toda a sua vida, amigos e visitantes ficaram admirados da cultura do pintor.

O pai, consciente do talento do seu filho encorajou-o a desenvolver-lo. Recebeu suas primeiras aulas de pintura em 1833 no estúdio dum pintor da Escola de David Dumouchel. A morte do seu pai, em novembro 1834, Millet regressou a quinta mas a sua avó pediu-lhe para obedecer aos sinais de Deus e então voltou para Cherbourg, no estúdio de Langlois - aluno de Gros - desta vez.

Em 1837, a cidade de Cherbourg outorga-lhe uma bolsa o que lhe permitiu fazer as “belas Artes” em Paris onde ele inscreveu-se no estúdio de Paul Delaroche pintor de quadros históricos.

Apesar de um primeiro sucesso no salão, por falta de dinheiro, Millet volta para Cherbourg dedicando-se aos retratos. Em 1841, casa-se com Pauline-Virginie Ono e volta para Paris. A morte da sua esposa em 1844, regressa a Cherbourg para partir definitivamente em 1845 com Catherine Lemaire, uma criada que veio a ser sua companheira.

Em 1849 com a epidemia de cólera, Millet, Catherine Lemaire e os seus três filhos, partiram com a família Jacques refugiar-se perto da floresta de Fontainebleau, em Barbizon, pequeno povo da planície de Chailly onde vários pintores já vinham trabalhar sob o mesmo motivo. Lá ficou toda sua vida e foi lá que realizou a maior parte da sua obra. Encontrou lá um lugar, uma paisagem, amigos, amadores e compradores... Um ambiente.

Neste pequeno povoado de lenhadores e pobres labradores, viverá entre seu estúdio e sua horta, criará seus nove filhos e nunca cessou de refletir nos laços entre o ser humano e a natureza.

Millet faleceu no dia 20 de janeiro de 1875 nesta casa. Três semanas antes o padre aceitou casar-lo religiosamente com a Catherine Lemaire, a mãe dos seus nove filhos, com quem ele casou por civil em 1853, uns meses depois da morte da sua mãe.

**agora começa a visita**

## A casa e estúdio de Jean-François Millet

Casa de memória, museu sentimental, coleção particular, a sua visita aqui não têm setas. A autenticidade do lugar, o ambiente preservado, a “bela luz” e a intimidade valem tudo.

Aquí têm algumas indicações para ajudar-lho durante a visita.

### O estúdio:

Foi aquí, neste estúdio, orientado o Norte, que Millet elaborou suas principais obras “l’Angelus”, “As Respigosas”, “O Semeador”, “A precaução materna”, “A primavera”... Millet instalou-se neste sítio no que era no principio um palheiro. Aliás, era assim que o pintor chamava a sua casa.

Nesta sala, no mesmo estado em que sua viuva e herdeiros deixaram-a, ficarão surpreendidos do sentimento da presença do pintor “com a propria luz” dos seus quadros”. Pois Millet pintava aquí cenas a partir de lembranças, observações e esboços, de manequims vestidos o na maior parte do tempo modelos vivos. Gustava, para que ficasse imutáveis, parar os gestos do homem durante o esforço e para dar um alcance universal, “silhvetar” as suas personagens.

Mestre do Claro-Obscuro e das zonas de sombra, ele soube tambem por ums toms delicatos e toques refinados. “Filho de labradores e pintor de labradores”, ele foi com Eugène Delacroix, ums dos artistas mas cultos da epoca.

Uma fotografia da “Bela Maria”, tirada por Esparcieux Pai, guarda a lembrança do modelo - que tinha dezessete anos - para o Angelus. O pequeno barco - no cima do cavalete - recorda os arrestões utilizados em Hague, em Normandie, país natal do artista que tinha sempre saudades.

Uma outra fotografia dos filhos de Karl Bodmer, mostra o estúdio no início e dá uma boa ideia do ambiente do sítio na epoca de Millet.

Duma parte e doutra da porta da entrada, vinte e quatro retratos, reuniam os precursos, os contemporaneos e os seguintes deste lar artistico chamado por um crítica inglês, para o deferenciar da Escola de Fontainebleau, Escola de Barbizon.

No meio deles encontram-se os primeiros defensores de Millet, Théodore Rousseau, amigos americanos de Boston, William Morris Hunt e William Babcock que contribuíram a sua glória internacional e outros extraordinarios artistas e amigos tal como Alfred Sensier (agente, proprietario e amigo de Millet), Diaz, Charles Jacques, Ziem, Barye, Troyons e tambem alguns vendedores e críticos de arte : Théophile Gautier, Edmond About, Castagnary et Th. Silvestre. Todos estes admiradores contribuíram a notoriadade de Millet a partir de 1860 e a legenda de Millet, “pintor dos labradores”.

Colecionador, Millet tinha acumulado vários objetos. Uma cabeça da antiguidade Egípcia e alguns pequenos Brugel L’Ancien passaram nas mãos dele. Ele apreciava também estampas japonesas, cenas de Rembrandt.

Testemunha dessa curiosidade, os dois pé-de-meia d’arte popular ( da série, “não ver nada”, “não ouvir nada”, “não dizer nada”). A presença desses objetos pelos quais ele tinha empenho, ajudavam a seguir a sua própria maneira de ser. Pretendia aqui reconstituir esse “Mondo Millet” que faz o charme da casa.

A pesar da cópia do Grande Théodore Rousseau por Eugène Masson e as cópias de dois pasteis de Millet realizados por Lucien Lepoittevin, todas as obras presentes nos estúdio são originais.

Vincent Van Gogh, que o considerava como um pai, disse mais tarde : “Para mim, Millet é o pintor, essencialmente moderno, graças a quem o horizonte abriu-se em frente de nós.

#### **Sala de jantar :**

De dimensões modestas, com a lareira (decorada posteriormente com medalhões copiados de Davis d’Angas) a janela dando sobre o jardim e as escaleiras, com o relógio parado nas seis horas ( hora em que faleceu Millet) esta parte da casa è particularmente a mais comovente.

Um as fotografias, retratos, desenho d’Achille Deveria, paleta, livro de missa e outros documentos mostram que, por trás duma barba d’artista e um olhar melancólico revelando o seu “mal do país”, escondesse uma sensibilidade excepcional.

Uma Aguas-Fortes, gravuras, desenhos, esboço sobre tela em carvão realçado de branco, testemunha da destreza do desenhador e da sua capacidade a fixar o momento para dar-lhe uma presença quase mítica.

Em cima da lareira, uns bronzes de Antoine Barye e Rosa Bonheur.

Millet era fascinado pela fotografia; colecionador de postais e reproduções d’obras de arte, insistiu para que suas obras fizessem o objeto de reproduções fotográficas.

Millet prestou-se a tirar algumas fotografias e três placas estão conservadas na Biblioteca Nacional e permitiram fazer os sorteios digitais expostos aqui.

## **A cozinha - Espaço Galeria (sala Georges Richard)**

Georges richard consacrrou bastante tempo - entre 1952 et 2002 - a animação e e fazer viver esta casa.

Esta sala, que foi un dos estúdios de Charles Jacques e sala comum da família Millet depois dos anos 1860, ficou a ser a sala de exposições e de vendas da casa e estúdio de Jean-François Millet.

O têtto tal como està aquí e a lareira a maneira italiana, foram feitos por Gallici que na época trabalhava no castello de Fontainebleau.

Podem tambem encontrar nesta sala varios artigos em venda, gravuras, estampas, livros, postais... e obras originais do século 19.

Varias expocções-venda são organisadas durante o ano. Os pintores são contemporaneos e participam a continuidade da historia da paisagem francesa tal como a Escola de Barbizon tinha começado a escreve-la.

**Agredecemos-o por sua visita**